

GANHO PONDERAL EM CRIANÇAS AMAMENTADAS AO SEIO E FATORES ASSOCIADOS

Patricia G. Silva*, Daniella C. V. Luzia, Sandra Coenga, Sandra M. T. Aquino, Paulo R. B. Mello.
Depto. de Pediatria / FCM / UFMT, Cuiabá-MT.

Introdução: O aleitamento materno provê inúmeros benefícios para o binômio mãe-filho. O retorno ao serviço de saúde, realizado no período neonatal, serve para prover serviços assistenciais de rotina e avaliar as eventuais dificuldades com a amamentação que possam interferir na recuperação e no ganho ponderal observado normalmente em consequência da ocorrência de apojadura, boa produção láctea e ausência de dificuldades na amamentação. O objetivo desse trabalho foi investigar fatores de risco relacionados ao ganho ponderal insuficiente nos primeiros dias de vida em crianças amamentadas.

Metodologia: No período de julho de 2005 a janeiro de 2008 foram atendidos 472 binômios (mãe e recém-nascido) entre o quarto e o décimo quinto dia no Ambulatório de Amamentação do HUJM/FCM /UFMT. As crianças foram pesadas na pré consulta e submetidas a exame médico e também foram coletados dados de um questionário elaborado previamente. Para análise foram consideradas como variáveis independentes: sexo da criança, idade materna, condição marital, tipo de parto, paridade e ocorrência de sofrimento fetal (Apgar 1º minuto <7). Como variável dependente foi considerado o ganho de peso diário, obtido pela diferença entre o peso da alta da maternidade e o do dia da consulta no Ambulatório de Amamentação dividido pelo número de dias desse intervalo. Para análise estatística foram utilizados os testes do Qui 2 e o nível de significância aceito foi de 5%.

Resultados: Das 472 crianças avaliadas, 255(54%) eram do sexo masculino; 343(86%) tiveram Apgar > que 7; 63(13,3%) não ganharam peso e 101(21,3%) tiveram ganho de peso diário superior a 50g. As mães: 283(57,8%) apresentavam idade entre 21 e 30 anos; 206(43,3%) eram casadas; 258(54,3%) tiveram partos cesariana e 225(47,4%) eram secundigestas. Quando verificamos a associação entre ganho de peso e as outras variáveis independentes, a paridade mostrou estatisticamente significante.

Conclusão: Nossos resultados apontam para uma necessidade de discutir o planejamento familiar junto dessas mães, pois um maior número de filhos mostrou uma relação inversa com o ganho de peso.